

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

A EDUCAÇÃO CORPORATIVA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO.

Sofia Gomes Da Silva (sofia.enf2010@gmail.com)

Cinara Cibeles Conceição Da Silva (cinara040516@gmail.com)

Carmem Regina Alves Sena (c.regina.sena@gmail.com)

Danielle Brasil (dbrasilpessoa@gmail.com)

Elis Regina Da Silva França (cipavupand@outlook.com)

Helena Priscilla Barros Silva De Lima (helenapriscilla@hotmail.com)

Introdução: A fragilidade da Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) aumenta a demanda das Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPA-24H) e eleva os riscos na assistência. Distantes do que deveria ser o acolhimento do usuário em situação de urgência e a resolução da conduta em 24 horas, as UPAs enfrentam o desafio de acolher a demanda das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o de permanecer com os pacientes que precisam dar continuidade ao tratamento nos hospitais da rede porque estes, encontram-se superlotados. O cenário atual são UPAs superlotadas, sobrecarga da equipe profissional, insatisfação dos usuários e aumento da permanência de pacientes internados que geram custos, necessita de novas rotinas e qualificação da equipe. É preciso um olhar diferenciado a pacientes com mobilidade reduzida que pode ocasionar ou piorar lesões por pressão (LPP), dependência de

deambulação que aumentam o risco de queda, assim como para as práticas e cuidados com dispositivos invasivos que, se mal executadas, aumentam risco de infecção. A segurança do paciente depende do alinhamento entre a Gestão do Conhecimento e as práticas assistenciais.

Objetivo: Analisar a contribuição da Educação Corporativa como ferramenta de gestão para a consolidação da Segurança do Paciente em Unidades de Pronto Atendimento.

Metodologia: Pesquisa exploratória quanto aos fins, do tipo pesquisa-ação quanto aos meios e abordagem documental. A coleta de dados acontece na UPA-24h Solano Trindade, na cidade do Recife-PE desde junho de 2025. Está estruturada em ciclos da seguinte forma: 1) Diagnóstico de Insumos e Eventos Adversos; 2) Diagnóstico situacional do nível do conhecimento da equipe; 3) Elaboração das Ações baseada nas lacunas encontradas; 4) Ciclo de treinamentos de acordo com a estratégia escolhida; 5) Monitoramento do Plano de Cuidados; 6) Análise e Resultados dos Indicadores.

Resultados preliminares: Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, as evidências parciais demonstram que a educação corporativa atua como elo entre a gestão e a assistência. A metodologia de pesquisa-ação tem se mostrado eficaz para engajar a equipe na identificação de falhas, prevendo-se a consolidação de práticas mais seguras, minimizando riscos de infecção por dispositivos invasivos e na prevenção de lesões ao término do ciclo educativo. A transformação da realidade assistencial em ambientes de urgência é viável por meio de metodologias participativas, visando não apenas a redução de eventos adversos, mas na sustentabilidade do SUS e integralidade da assistência.

Palavras-chave: cultura de segurança do paciente; serviço de atendimento de emergência; gestão do conhecimento; pesquisa-ação.